



UNIAO FIGUEIROENSE

Semanario Republicano

PUBLICAÇÕES

Comunicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.
A Correspondencia deve ser dirigida a José Miguel F. David, proprietario e administrador.

Redactor principal, **Dr. Miguel A. A. Correia**
Proprietario e administrador, **José Miguel F. David**
Editor, **Alfredo Lencastre e Barros**
Administração, Redacção, Composição e Impressão
FIGUEIRO DOS VINHOS

ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adiantado	18200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	25000
Africa	18200
Numero avulso	30

Graves tumultos populares

Mais uma data memoravel nos annaes da historia de Figueiró.

O povo de Figueiró e das freguezias ruraes se não é instruido e educado, é pelo menos docil e bom. Quem são, pois, os responsaveis pelos acontecimentos do dia 18?

Analysemos o periodo interrogativo.

Nós, que representamos a auctoridade administrativa, temos a consciencia tranquilla de procedermos com justiça e rectidão em todos os nossos actos, evidenciando a maxima imparcialidade, a par d'uma grande tendencia e boa vontade de nos collocarmos ao lado do povo e por conseguinte ao lado dos fracos e dos opprimidos, fazendo cumprir posturas municipaes, que interessam á sua economia, e policiando a villa, evitando com a nossa presença graves conflictos, sem termos de effectuar prisões ou praticar quaesquer actos de força. Sendo assim, perguntamos nós o que poderia levar o povo a querer invadir os Paços do Concelho, ameaçando-nos de morte, e dar fuga a um individuo quando este, primeiro admoestado, foi depois intimado a depositar o seu varapau no estabelecimento onde se encontrava, e só foi preso depois de desobedecer e resistir aos nossos legitimos mandados?

A simples razão da auctoridade não se deixar desprestigiada nem ao principio que representa, tendo para tanto necessidade immediata de se servir d'um revolver contra a resistencia e força do povo armado? Não!

Alguem incutiu no animo do povo a selvageria que praticou.

E se o povo attendeu docilmente no primeiro domingo a ordem da auctoridade, como se comprehende que a não attendesse no segundo?! Alguem lhe incutiu no animo esse acto de verdadeira loucura, a pouco e pouco propagando a *revanche*, calumniando, dizendo mal d'este e d'aquelle com os antigos processos de caciquismo, isto é, transformando a sua indole, em geral pacifica e boa,

Não accuso o povo.

Mas sei muito bem a quem torno responsavel por tão lamentaveis acontecimentos e sei muito melhor a quem hei-de pedir contas no dia em que outros acontecimentos mais lamentaveis se passarem.

Então nesse dia, se justiça completa não for feita, eu a farei por minhas mãos. Não o mando dizer por ninguem. Digo-o aqui neste jornal alto e bom som! Como delegado de confiança do Governo Provisorio da Republica, hei-de manter, custe o que custar, as leis da propria Republica ainda que para isso, a minha vida, que aliás nada vale, corra o perigo eminente de findar comigo varado por uma bala traçoira no vão d'uma porta ou na esquina d'uma rua!

E' preciso que o povo saiba quem são os seus amigos e os seus inimigos.

E' preciso que o povo reconheça o principio da auctoridade e por consequencia o estado de equilibrio das instituições visto que a auctoridade entãna directamente d'ellas.

E' preciso que o povo se convença que, continuando nesse pesado lethargo em que vem mergulhado de ha muitos annos a esta parte, o velho e nobre Portugal de tradições gloriosas recahirá fa almente nas mãos dos estrangeiros como no reinado dos Filippes! E preciso que o povo se convença que o Governo da Republica tem erguido o camartello da demolição para destruir o que é mau e reedificar o que é bom.

E' preciso que o povo desperte e se habitue a ver pelos seus proprios olhos, não se deixando influenciar por vontades extranhas, suggestionadas no seu espirito para conseguir fins personalistas e nunca beneficios que redundem em proveito geral.

Quem são os inimigos do povo? Aquelles que os aconselham a praticar actos maus, que os impellem para a frente, ficando elles atraz; aquelles que nadam no suor agarrando-se á taboa de salvação

da *desordem* feita por esse proprio povo que dorme e que não despertou ainda verdadeiramente, mas vae esfregando os olhos!...

A. Pimenta.

ECHOS

Os ultimos acontecimentos

Consta que no proximo domingo teremos *nova manifestação de cacetes*. D'esta vez parece que a coisa vem correcta e augmentada. Diz se que temos *caceteiros de fóra*. Será verdade? Não será? A' hora a que o nosso jornal circular já os acontecimentos nos terão dito o que ha.

Parece que para taes *manifestações de força* se esperava a sahida da diligencia de infantaria, que aqui esteve para manter a ordem publica gravemente ameaçada. Será bom não esquecer que a força pode voltar e que para situações anormaes ha tambem medidas excepcionaes.

Nós cá estamos á espera de vêr até onde chega tanta loucura...

O Figueiroense

Sob a epigrapha *Alvoroco popular* refere se este nosso collega aos tumultos do dia 18.

O proprio titulo da local dá nos, mesmo antes de a termos, ideia do pensar do collega sobre esses acontecimentos.

A maneira por que em tal local se faz a historia dos acontecimentos *convence-nos d'aquillo de que toda a gente está convencida*...

Afinal attribue o collega ao sr. administrador do concelho a responsabilidade de taes acontecimentos nos seguintes termos: *«prendendo um rapaz do povo que trazia na mão um pequeno varapau d'encosto e defesa e que certamente ignorava a determinação administrativa que o prohibia, e através sandó o mercado segurando com um braço o pobre preso e apontando lhe com o outro um revolver á cabeça foi, a nosso ver, a causa immediata do lamentavel incidente.»*

São estes os termos d'esse periodo, que assim fica transcripto, com todo o sabor litterario, e... de verdade.

O sr. administrador do concelho teve effectivamente de usar de revolver para manter a prisão que tinha effectuado, porque não só o preso resistiu, pretendendo agredilo, como outros figurões, que o acompanhavam, se preparavam para o fazer.

O pobre preso, que *trazia na mão um pequeno varapau d'encosto e defesa*... assim vexado pela auctoridade administrativa!!

E demais ignorando certamente a determinação que prohibia o uso e porte de *varapaus*!...

Coitado do infeliz!... Mas então collega, se assim é, diga-nos:

1.º E' ou não verdade que a 6 de corrente foram em tal sentido affixadas editaes nos lugares mais publicos nas diferentes freguezias e lidos á missa conventual?

2.º E' ou não verdade que o sr. administrador do concelho se dirigiu a esse *pobre preso* nos melhores termos, dizendo-lhe que deixasse em qualquer parte a guardar o *tal varapau d'encosto e defesa*?

3.º E' ou não verdade que o mesmo *pobre preso* puxou o sr. administrador para dentro d'uma taberna, preparando-se com outros para o agredirem?

4.º Que fazia o collega em egualdade de circumstancias? Estamos a vêr que se habilitava a apanhar o seu ensaio do *tal pobre preso*, pedindo-lhe em seguida mil desculpas de ter importunado...

A respeito de *varapaus d'encosto e defesa* não se esqueça de fallar com as pessoas que presenciaram essa multidão de mais de 100 individuos armados desses... *pequenos varapaus d'encosto e defesa*. Ah, collega, se elles lhe cahissem em cima outro gallo nos cantaria...

Custe o que custar continua o collega — nós continuaremos sempre estimando *carinhosamente o povo do nosso concelho*...

Bem sabemos que o collega é d'uns sentimentos affectivos verdadeiramente extraordinarios, e por isso não nos custa acreditar que, *quer custe quer não, continue a estimar carinhosamente o povo d'este concelho*...

Mas olhe, collega, não esqueça que essas cantatas já não pegam... *todos nos conhecemos de gingeira*.

E se quizer saber de que raça é essa *estima carinhosa* vá por esse concelho fóra, e... verá o que se diz.

Deixe-se d'isso, que é mal que lhe fazem.

Ainda pavorosas!?!...

Assim intitulada *«O Figueiroense»* uma local, que por mais que a lessemos e releessemos não fomos capazes de saber o que quer dizer, nem a quem se refere.

Se o caso se entende conosco explique se e verá que não fica sem resposta.

Tedio

E' o titulo d'outra local do *«Figueiroense»*, que se refere aos correspondentes do *«Seculo»*, *«Mundo e Diario de Noticias»*.

Com que então sentiu se enojado com a leitura d'essas correspondencias? Quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle.

Que vae chamar os correspondentes á responsabilidade pela *difamação*!! Esta é de primeira agua.

Pois fique o collega sabendo que esses correspondentes tomam absoluta responsabilidade de taes noticias, e por nossa parte temos a declarar que com ellas absolutamente concordamos.

Não se esqueça de nos chamar tambem á responsabilidade d'esta nossa affirmação.

Espere o collega algum tempo e verá se as setas se transformam em grelhas, ou veem de recachete fujir o verdadairo alvo, como diz.

Miguel A. A. Correia.

O MELHORAMENTO DA RUA PELA PROTECCAO AS CRIANCAS

No auxilio a prestar ás crianças doentes tem a beneficencia publica alargado ultimamente a sua esphera d'acção em Lisboa e Porto criando se os dispensarios da Rainha.

Para os adultos o movimento mais notavel e recente é a favor dos tuberculosos, procurando meios pecuniarios para a installação de sanatorios e hospitaes.

Sympathica e adoravel a intenção de recolher em sanatorios o enomissimo numero de tuberculosos com o fim de os curar para restituir depois ao meio social outras tantas unidades de trabalho util; o futuro dirá qual o valor real dos sanatorios para pobres no nosso paiz.

Nem será possível fundar sanatorios que cheguem para abrigar todos os tuberculosos, nem de lá sairão talvez validos os que lá forem doentes; resultará contudo uma vantagem para a gente não tuberculosa — os sanatorios defenderão os saos de serem contagiados pelos habitanes dos sanatorios.

Aos espiritos, demasiadamente sensiveis, apresentar-se-ha, como mais urgente, a creação de sanatorios para tratamento dos tuberculosos.

Aos espiritos, dotados de maior sensibilidade e que ao mesmo tempo se contentam de que excepcionalmente entre nós voltará restabelecido e valido para a guidez do trabalho um tuberculoso pobre que tenha estado num sanatorio, affigir-se-ha como obra de maior valor, perfeitamente realisavel e de resultados praticos brilhantes, a installação de muitos e muitos sanatorios para crianças escrofulosas.

Eu distingo, como muitos medicos entre escrofulosos não tuberculosos e escrofulosos tuberculizados.

Os escrofulosos não tuberculosos virão a tubercular-se facilmente, se viverem na miseria e em contacto com agentes de contagio da tuberculose; mas se não captaes e se reberem, se os collocarem em condições hygienicas que lhes façam desaparecer o seu lymphatismo, herdado ou adquirido, amparando-os e protegendo-os até ao seu completo desenvolvimento physico.

Esta é que será, a meu vêr, a obra abençoada e levantada, capaz de substituir ao fim de 15 ou 20 annos por homens validos o numerosissimo exercito d'escrofulosos d'hoje, ameaçados pela miseria e pela falta de hygiene de serem outros tantos tuberculosos.

Está felizmente dado o exemplo com o sanatorio de Oitão, em Setubal, e o da Junqueira, em Oeiras.

Melhorar e transformar, embora lentamente, a nossa raça tão depauperada, valerá mais do que a somma de dinheiro e de esforços empregados simplesmente para ajudar a bem morrer os tuberculosos averiguados.

Poderá parecer ao leitor que ou não exco na curabilidade da tuberculose pulmonar com o regimen d'ar e de alimentação que constitue principalmente o tratamento nos sanatorios.

Seria fechar teimosamente os olhos á verdade dos factos. Ha tuberculosos que se curam, ha outros que conseguem apenas a cura relativa; mas para conseguir qualquer d'estes resultados é preciso que o tuberculoso se recolha ao sanatorio a tempo.

Ora estudando o lado pratico da questão entre nós, que somos um povo com a horrorosa cifra de 80% de anal

phabetos, antevejo que será difficil conxeneer o nosso aldeão e o nosso operario pobres de que a um periodo da sua tuberculose, na qual até geralmente o pobre não procura o medico e continua preso ao seu mourejar quotidiano, se recolha a um sanatorio.

Levantar se ha contra esta determinação a ignorancia do doente e o quadro de miseria e abandono em que ficam a mulher e os filhos, desde que elle deixe de ganhar o seu miserio salario.

Por muito tempo continuará a ser uma triste realidade pratica que o tuberculoso pobre se considere votado a uma morte certa, e que o seu prognostico se confirme; porque o tuberculoso pobre somente se lembra de se tractar quando as forças succumbem, e quando por conseguinte a sua tuberculose é seguramente incuravel. É necessario pois conseguir por todos os meios possiveis descobrir bem cedo a tuberculose no pobre, para que os pobres vejam nos seus companheiros exemplares de cura da tuberculose; máé necessario tambem que, antes dos sanatorios, se cujem á custa da economia dos proprios operarios, embora auxiliados pela beneficencia publica, associações e caixas de soccorros para a sustentação da familia do tuberculoso pobre, a fim de que este recolha ao sanatorio a tempo de curar se, mas com o seu coração tranquillo e seguro de que a fome e a miseria não lhe matarão a familia durante a sua demora no sanatorio, e não prefira continuar a trabalhar aggravando a sua doença.

Para o pobre, aparte os casos em que a hemoptise lhe dá signal de alarme, a sua tuberculose pulmonar é uma bronchite descurada, é a sua linguagem uma constipação descurada, da qual nem valia a pena queixar se emquanto as forças não decaiam sensivelmente!

Para os pobres, aparte os casos em que a hemoptise lhe dá signal de alarme, a sua tuberculose pulmonar é uma bronchite descurada, é a sua linguagem uma constipação descurada, da qual nem valia a pena queixar se emquanto as forças não decaiam sensivelmente!

Para o pobre, aparte os casos em que a hemoptise lhe dá signal de alarme, a sua tuberculose pulmonar é uma bronchite descurada, é a sua linguagem uma constipação descurada, da qual nem valia a pena queixar se emquanto as forças não decaiam sensivelmente!

Coimbra, 15 de março de 1901.

(Continua.)

Souza Bafiois.

CORRESPONDENCIAS

Campello, 31

Foi muito bem recebida a noticia dada pela União Figueiroense de que a Dig.^{ma} Commissão Administrativa Municipal presidida pelo sr. dr. Miguel Correia havia representado ao Governo sobre a creação d'uma escola mixta d'instrução primaria em Villas de Pedro o que é de muita utilidade para os povos do sul da freguezia. Oxalá seja coroada de bom exito tão bella attitude.

ELEIÇÃO DAS COMMISSÕES PAROCHIAES E MUNICIPAL

No dia 29 de Dezembro realizaram-se as eleições das commissões Parochiaes e Municipal que ficaram assim compostas:

- Freguezia de Figueiró dos Vinhos
- Commissão Parochial
- Effectivos
- Presidente — Carlos Liborio

Secretario — Camillo d'Araujo Lacerda

Thesoureiro — Alvaro dos Santos Abreu

Substitutos

Joaquim Maria da Silva

José Simões

Martinho Mendes de Sousa

Freguezia de Campello

Effectivos

Presidente — José Henriques Domingues Rosa e Campos

Secretario — Joaquim Viahás

Thesoureiro — João Simões

Substitutos

Manoel Henriques Domingues Rosa

José Placido David

Manoel Vinhas

Freguezia de Aguda

Effectivos

Presidente — Manoel Alves

Secretario — Antonio Simões Paiva

Thesoureiro — Possidonio Marques

Substitutos

José dos Santos

Emygdio Curado da Silva

Manoel Marques Junior

COMMISSÃO MUNICIPAL

Effectivos — Presidente, Dr. Miguel Alexandre Alves Correia

Secretario — José Miguel Fernandes David

Thesoureiro — Manuel dos Santos Abreu

Vogaes — Manuel Pedro dos Santos, Abilio David dos Reis.

Substitutos

Benjamin Augusto Mendes

Manoel Dias Coelho

João Ferreira de Carvalho.

A inscripção continua aberta nos logares indicados nos respectivos editaes.

FESTIVIDADE

Realisou-se na noite do Natal a tradicional festa do Gallo que ha annos se não fazia n'esta villa.

Apesar dos boatos que detremindas pessoas fiseram circular com o fim de afastarem forasteiros visto não ser obra do seu exclusivo, a igreja estava repleta. A festa consistiu de sermão pelo parcho de Maçãs, sr. Daniel Pereira, que fez um discurso deveras liberal e missa pelo reverendo José Rodrigues Cordeiro, de Arega.

No côro um grupo de crianças cantava versos e tocavam pandeiretas que muito agradaram pois eram acompanhadas por órgão habilmente executado pela sr.^a D. Sophia Pordigão, que gentilmente se prestou a dispensar a sua cooperação para esta festa onde a presença de sua ex.^a não podia ser dispensada.

Foi ensaiador o sr. Manuel Gameiro dos Santos

O sr. padre Diego de Vasconcellos foi incansavel para que esta festa tivesse todo o brilhantismo.

Abrilhou esta festa a philarmónica União Republicana Figueiroense.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes que vamos proceder á cobrança do 1.^o semestre, por isso rogamos-lhes a fineza de satisfazerem os recibos logo que lhes sejam apresentados, evitando-nos assim despeza e trabalho que dão os recibos que não forem pagos

Prevenimos tambem os nossos assignantes que o nosso jornal começa desde o proximo numero a publicar-se á 5.^a feira.

O abaixo assignada administrador da "Sociedade Anonyma de Cardação, Fiação e Electricidade dos Rapos," vem por este meio tornar publico que no primeiro de Janeiro do proximo anno pelas 12 horas do dia e á porta do escriptorio da referida Sociedade, se venderá a quem maior preço offerecer todo o estrume produzido nos annos de 1909 e 1910.

Declara que alem d'este annuncio já mandou affixar alguns avisos nos logares mais publicos.

Manuel Filippe Thomaz.

SERVIÇO DA REPUBLICA

Senhorios e Inquilinos

Foi prorogado até 30 de janeiro do proximo anno o prazo para a entrega das relações aos senhorios. Os contractos poderão ser reduzidos a escripto até 20 de janeiro. Os contractos de arrendamentos de pequeno valor quasi não tem despeza.

NOTICIARIO

Regressou de Lisboa com sua esposa e fixou definitivamente residencia nesta villa, onde vem exercer clinica, o sr. dr. Fernando Jeronymo Bravo Henriques.

Encontra-se n'esta villa o sr. Francisco Rodrigues Agria.

Esteve n'esta villa o sr. José Martinho Simões, de Campello, alumno de

7.º anno do lyceu de Coimbra, cujos exames tem feito com muita distincção, tendo sido premiado no lyceu de Setubal. Os nossos parabens.

Esteve entre nós o sr. Padre José Rosa, de Campello.

Depois de ter estado alguns dias n'esta villa retirou para Lisboa o sr. Antonio Lopes de Paiva.

De visita ao sr. Antonio Luiz Agria, estiveram nesta villa os srs. Valentim Nunes d'Oliveira, de Moura, Joaquim Nunes d'Oliveira e Antonio Nunes Ribeiro, de Beja.

Vimos n'esta villa os sr. João Antunes Carvalho Portugal, commerciante no Carril e João de Deus Gonçalves Baião, do Outeiro da Fraseira.

Para assistir á festa do gallo estiveram no dia 24 n'esta villa os srs. Padre José Rodrigues Cordeiro e Daniel Pereira, respectivamente parochos em Arga e Maçans de D. Maria.

Vimos n'esta villa os srs. Joaquim Fernandes Dias, do Carregal, Manoel Philippe Thomaz, do Frouiscal e Antonio Alves Callado, da Castanheira de Pera.

De passagem para Coimbra, esteve entre nós o sr. dr. Custodio Paiva, quintanista de direito.

De visita ao sr. Elycio Nunes de Carvalho, esteve n'esta villa o sr. Baeta Neves, official de Marinha.

Regressou de Pombal o sr. Joaquim Antunes Ayres Buraca, escrivão notario d'esta comarca.

Temou posse no dia 27 do corrente do jogar de escrivão de direito do 1.º officio em virtude da transferencia para Portel do sr. Joaquim F. de Campos Jardim, o sr. Annibal da Veiga Ferrão Pais. A posse foi-lhe dada pelo digno Juiz de Direito dr. Castro e Solla e o auto foi lavrado pelo sr. Elycio Carvalho. Assistiram á posse todos os empregados do Juizo e alguns amigos do sr. Ferrão.

Esteve n'esta villa o sr. Domingos Fernandes David, da Lameira.

Regressou de Leiria o sr. administrador do concelho Alberto Pimenta.

Esteve n'esta villa o sr. Possodonio Marques, de Aguda.

Tambem aqui estiveram os srs. Victorino dos Santos e Manoel Nunes dos Santos, de Arega.

Apprendiz de typographo

Admitte-se na typographia União Figueiroense de Manoel G. Santos. Figueiró dos Vinhos

ANNUNCIOS

Toneis de bom mogno

Vendem-se nos armazens de Paiva Irmãos, Poço do Bispo — LISBOA.

Agencia funeraria

Abilio Henriques e Antonio Alves Callado, previnem o publico, de que acabam de montar uma casa funeraria com todos os artigos concernentes a este ramo de negocio, taes como caixões, pégas e pés para os mesmos em metal e madeira dourada e borlas em todas as cores. Encarregam-se de armar eças e de tratar de qualquer funeral. Tambem se encarregam da encomenda de urnas de mogno para o que tem contracto especial com as principaes casas.

Tambem tem um deposito com grande quantidade de adubos chimicos para sementeira de batatas, milho cereaes e outras culturas.

Preços sem competencia. Dirigir a Abilio Henriques ou Antonio Alves Callado.

CASTANHEIRA DE PERA

Preços sem competencia

Abilio Henriques, com estabelecimento de fazendas brancas e de lã, merceria, papelaria, chapéus, calçado, miudezas, vinhos e outros artigos. Castanheira de Pera.

ATTENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente de Lisboa, nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas, encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

CHARRET E ARREIOS

Tudo novo

Vende-se. Dirigir-se a Manuel Dias Coelho.

Figueiró dos Vinhos

MADEIRAS de castanho para vigamentos de telhado, camas de forro, parreiras etc. Quem pretender dirija-se á Quinta das Lameiras, a João dos Santos Abreu.

Companhia Internacional de Seguros

Correspondente n'esta Villa Carlos Liborio

GALERA

Vende-se quasi nova, bem construída e forte.

MADEIRA DE CASTANHO

Vende-se uma porção para construcções.

BOMBA MANUAL DE VOLANTE JACTO CONTINUO

Vende-se uma que tira 100 litros d'agua por minuto.

Gustavo Bebiano

Castanheira de Pera

FABRICO

DE

Lã e SEDA

MIGUEL C. ROSINHA

FIGUEIRO DOS VINHOS

Neste importante estabelecimento fabril o unico no seu genero executa-se toda a qualidade de chalarria desde o mais barato ao mais fino; encarregando-se de qualquer exclusivo para armazem.

Artigo de absoluta garantia a preços sem competencia.

Officina de

Serralheria

DE

JERONIMO RODRIGUES PINHÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nóras de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

NA UNIAO COMMERCIAL PEDROGUENSE

Vende-se a esplendida e elegante machina de costura «SINGER»

E' tambem fornecedora de farinhas para a Padaria Republicana de Joaquim d'Oliveira, d'esta villa.

Pedrogam Grande

Manuel Vicente Pedrosa Neves

CARLOS LIBORIO

COM

Estabelecimento de merceria, quinilherias, Ferragens, Drogaria, Vidraça. Charruas para lavoura, Deposito de Cimento, Deposito de manilhas de barro, etc. etc.

ENCARREGA-SE do transporte de mercadorias de Pombal, sendo-lhe enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Todos os pedidos de artigos acima mencionados devem ser dirigidos a Carlos Liborio — Rua Dr. Antonio José d'Almeida.

Figueiró dos Vinhos

Agencia da Companhia dos Tabacos de Portugal

Deposito para fornecimento dos concelhos de Figueiró, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

CHARUTOS EXTRANGEIROS

De diversos preços

DESCONTOS

Aos possuidores de licença de venda

DEPOSITO DE PHOSPHOROS

AGENCIA DE BANCOS

E diversas casas bancarias do Paiz e estrangeiro

COBRANÇA de lettras sobre todas as terras do paiz.

PAGA CHEQUES lettras e ordens de pagamento, sobre todas as praças do paiz e estrangeiro.

SEGUROS CONTRA FOGO

Nas melhores Companhias sobre Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilias, Animaes, Cortiças, Arvoredo Ceas, etc., a preços modicos.

Agente, José Manuel Godinho.

TRIPA NOVA

Chegou já grande remessa d'este artigo. 'E' nova, é verdadeiramente nova. Não se faz como em algumas casas que a têm ha tres annos e a annunciam como nova.

Tambem ha completo sortido em adubos para temperas.

Pedidos a

CARLOS LIBORIO

Rua Dr. Antonio José d'Almeida.

Figueiró dos Vinhos

TIPOGRAPHIA

UNIAO FIGUEIROENSE

FIGUEIRO DOS VINHOS

Esta bem montada officina encarrega-se de todos os trabalhos inherentes á sua arte, garantindo-se a perfeição e modicidade de preços.

Memoranduns, facturas, impressos varios para secretarias publicas, casas commerciaes, etc.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA

Chapeus, guarda soes esombrinhas, bengallas, tapetes, gravatas e collarinhos.

Chegou novo sortido ao estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO

Rua Luiz Quaresma Val do Rio
Figueiró dos Vinhos

CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'estas maravilhosas conservas no estabelecimento de

"O Barateiro do Povo,"

Rua Luiz Quaresma Val do Rio
Figueiró dos Vinhos

SEGUROS CONTRA FOGO

"COMPANHIA INDEMNISADORA,"

Agencia de Figueiró dos Vinhos

N'esta agencia fazem-se seguros de todas as especies.
Dirigir ao agente

José Miguel Fernandes David

(O BARATEIRO DO POVO)

INVERNO

FLANELLAS D'ALGODÃO

Lindos padrões, preços
sem competencia

Não comprem sem verem o grande sortido que ha na loja dos "Quatro Globos," em FIGUEIRÓ DOS VINHOS,

BENJAMIM A. MENDES

ESTAÇÃO DE INVERNO

Chancas de verniz e bezerro, tamancos, meias e camisollas de lã, pantufas para homem, senhora e creança.

Chegou grande remessa ao estabelecimento de

"O BARATEIRO DO POVO,"

Figueiró dos Vinhos

Manteiga de Manduffe

E' sem duvida a melhor do mercado. Re ebe-se directamente da fabrica.

Pedidos ao "BARATEIRO DO POVO,"

Figueiró dos Vinhos

BENJAMIM A. MENDES

Loja dos Quatro Globos

FIGUEIRO DOS VINHOS

Estabelecimento de mercearias, vinhos finos e champagnes. Fazendas brancas, lindos cortes para vestidos de senhora, de bellas fazendas de lã, ultimos padrões.

Armazem de ferro, folha e aço, camas de ferro, louças e vidros, carboreto de calcio por junto e a retalho.

O proprietario d'esta casa diz a todos os consumidores que, devido ás grandes compras e condições em que as faz, se limita a fazer uns preços a todos os generos do seu negocio como ninguem; e para acreditarem lembra a todos que não comprem sem primeiro visitarem o seu estabelecimento só, e assim se certificarão da verdade.

O BARATEIRO DO POVO

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'este estabelecimento encontra o publico um grande e variado sortido em fazendas de lã e algodão, mercearia, louças, vinhos do Porto e champagne das melhores marcas, solla e cabedaes e diversos artigos impossivel de descrever.

TUDO POR PREÇOS VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAES

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID